

RETRATO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E RELAÇÕES PÚBLICAS NO BRASIL: AUTORES, PAÍSES E ESTADOS QUE MAIS INFLUENCIAM OS DOIS CAMPOS

Camilla Azeredo¹

Luiz Dantas²

Nayane Oliveira³

Patrícia Travassos⁴

Raphael Sandes⁵

Universidade de Brasília, Brasil

Resumo

Este artigo tem o objetivo de contribuir com a construção de um retrato da produção acadêmica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas no Brasil. Precisamente, pretende descobrir quais autores, estados e países que mais contribuem com essas duas áreas. Para isto, foram analisados 321 artigos científicos publicados nos anais das sete edições do congresso da Abrapcorp, o maior evento acadêmico específico das duas áreas no país. Trabalhou-se com 5196 citações e 5614 autores citados. Os resultados apontam que os principais autores são brasileiros e específicos da área de Comunicação Organizacional e das Relações Públicas, com exceção do sociólogo francês Edgar Morin, que ocupa o segundo lugar no ranking dos autores mais influentes atrás apenas de Margarida Kunsch. Após o Brasil, os Estados Unidos e a França aparecem como os países que mais contribuem com a produção científica das áreas. Os estados brasileiros com o maior número de citações são aqueles que têm pós-graduações e grupos de pesquisas reconhecidos instalados, como São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Palavras-chave: Comunicação Organizacional; Relações Públicas; Produção Científica; Análise Bibliométrica.

Abstract

The present article has the main objective of contribute with the construction of a Brazilian scenario of academic production in the fields of Organizational Communication and Public Relations. More precisely, this paper intend to map which authors, countries and states influence the most those two areas of study. To achieve that, were analyzed 321 scientific articles published in all annals of the seven edition of the Brazilian Conference of Organizational Communication and Public Relations (Abrapcorp), the biggest event of these fields in the country. Among the articles there were 5196 academic quotes and 5614 different authors. The results showed that main references used are from Brazil and also specifically from the areas of Organizational Communication and Public Relations, with the exception of the French sociologist Edgar Morin, who occupies the second position in the

¹ Graduada de Comunicação Social, com habilitação em Comunicação Organizacional, pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: camillaacg@gmail.com.

² Graduando de Comunicação Social, com habilitação em Comunicação Organizacional, pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: luizgustavo.dantas@gmail.com.

³ Graduada de Comunicação Social, com habilitação em Comunicação Organizacional, pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: nanyolivei@gmail.com.

⁴ Graduada de Comunicação Social, com habilitação em Comunicação Organizacional, pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: patycomorg@gmail.com.

⁵ Graduando de Comunicação Social, com habilitação em Comunicação Organizacional, pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: raphael.sandes@gmail.com.

ranking of the most influential authors only behind Margarida Kunsch. After Brazil, EUA and France appear as the countries that contribute the most with the academic production. Between Brazilian states, the ones with most citations are those who have post-graduation programs and recognized groups of research, such as São Paulo, Rio Grande do Sul and Minas Gerais.

Key-words: Organizational Communication; Public Relations; Scientific Production; Bibliometrical Analysis.

Introdução

Este artigo pretende colaborar com a construção de um retrato da produção acadêmica sobre Comunicação Organizacional e Relações Públicas no Brasil. Especificamente, está voltado a descobrir quais os autores que mais impactam as duas áreas e as origens destas produções. Trata-se de um esforço para entender como a Comunicação Organizacional e as Relações Públicas têm se desenvolvido como área científica. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliométrica, que utiliza a própria área acadêmica como objeto de estudo.

Sousa (2012, p. 2) disserta sobre a importância deste tipo de pesquisa:

O fato de se revisar a própria produção científica de um campo é um sinal de amadurecimento e fortalecimento, na medida em que essa ação mostra o reconhecimento de que um caminho importante tem sido percorrido nessa área e se faz necessário estudá-lo e reportá-lo à comunidade científica. A ação de se voltar a si mesmo é necessária e bem-vinda já que permite se conhecer melhor e apontar tendências de investigação e prováveis fragilidades. (Sousa, 2012, p.2)

A autora ainda afirma que pesquisas deste tipo não têm tradições na área de Comunicação. Apenas produções pontuais são realizadas, dentre elas as de Sousa (2012); Romancini (2010) e Primo, Stumpf, Consoni e Silveira (2008). Complementamos que os esforços são ainda menores quando se trata da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas. Por isso, ressaltamos a importância deste estudo para firmar o solo em que as duas áreas se fixam.

Devido à dificuldade em traçar os pontos de distanciamento e intersecção entre a Comunicação Organizacional e as Relações Públicas (as pesquisas acadêmicas, inclusive, são feitas pelos mesmos pesquisadores, sendo avaliadas e publicadas nos mesmos espaços científicos), este artigo também não faz distinção, trabalhando as áreas juntas.

Este *paper* está dividido em seis partes. A seguir, será feito um breve histórico sobre o surgimento da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas. Logo depois, abordaremos como as duas áreas se desenvolveram no Brasil. O item 3 apresenta a metodologia utilizada na pesquisa e os critérios de constituição do corpus. Em seguida, serão expostos e discutidos os resultados da análise bibliométrica dos autores e das origens das citações. O artigo é finalizado com algumas considerações gerais sobre o caráter multidisciplinar dos estudos em Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

É importante ressaltar que este artigo faz parte de uma pesquisa maior, que se propõe a avaliar as variáveis que ajudam a entender os campos científicos da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas. Desdobramentos desta pesquisa já foram publicados em outros *papers* e apresentados em outros congressos.

Comunicação Organizacional e Relações Públicas: Surgimento

De forma simples e imediata, a Comunicação Organizacional se apresenta como o processo de comunicação nas, das e pelas organizações. Significa a comunicação em um ambiente delimitado. Sua origem vem da Revolução Industrial do século XIX (Kunsch, 2012), mesma época em que as organizações começam a adquirir contornos semelhantes aos de hoje (Junior; Pereira e Suzuki, 2007). A Comunicação Organizacional é, portanto, uma das condições para funcionamento e desenvolvimento das organizações. Nas conturbações da Revolução Industrial, a publicidade, de forma inicial, centrou-se na divulgação de produtos ao mundo exterior à organização, já que o período exigia novas formas de comercialização. O jornalismo empresarial surgiu como técnica para solucionar problemas internos, como as contradições culturais entre cidade e campo e a dificuldade dos funcionários em compreender sua posição em relação à empresa.

As Relações Públicas, oficialmente, são mais novas, já que seus primeiros passos acontecem no início do século XX, com o trabalho do jornalista Ivy Lee. O americano percebeu oportunidade de assessorar empresários a terem nova postura diante dos seus públicos, sobretudo com a divulgação de informações favoráveis a eles (Way, 1986). Como resultado do trabalho de Lee, sobretudo nos Estados Unidos, grandes corporações e departamentos do governo despertaram para a importância de fortalecer o relacionamento

com a Opinião Pública. Como instrumento facilitador deste processo, nasceu a prática da área.

As duas áreas no Brasil: institucionalização acadêmica e profissional

Em comparação à Europa e aos EUA, o desenvolvimento das duas áreas foi um pouco mais lento no Brasil. Embora a empresa canadense de eletricidade *The São Paulo Tramway, Light and Power Company Limited*, atual Eletropaulo, tenha trazido seu departamento de Relações Públicas em 1914, a Comunicação Organizacional (incluindo Relações Públicas) só teve grande desenvolvimento no país a partir da década de 1950, nos governos de Getúlio Vargas e de Juscelino Kubitschek, com as políticas de incentivo ao capital estrangeiro e à abertura de filiais de grandes empresas no país. De acordo com Kunsch:

Elas [as empresas] criaram os seus departamentos de relações públicas, trazendo as experiências de suas matrizes. No âmbito interno, o jornalismo empresarial ganhou força com a produção dos boletins informativos. As agências de propaganda procuraram se estruturar para atender bem a seus clientes, que faziam altos investimentos em comunicação massiva. Para tanto, também montaram suas divisões de relações públicas. Assim, a comunicação empresarial no Brasil de fato começou a se destacar com a aceleração do desenvolvimento econômico, político e social (KUNSCH, 2012, pg. 23).

Segundo a mesma autora (2012), ainda não se utilizava a denominação comunicação empresarial muito menos comunicação organizacional. No máximo, entendia-se a existência e atuação, ainda que primária, do jornalismo empresarial, da publicidade e das relações públicas.

A mudança de nomenclatura foi iniciada com a regulamentação da profissão de Relações Públicas (em 1967), com o surgimento de diversas agências de comunicação empresarial e organizacional, além de associações e congressos. Ainda nesta época, os cursos de formação acadêmica e os órgãos de classe começaram a se estabelecer (Kunsch, 2008).

No contexto de valorização da Comunicação, nasceram também os primeiros estudos em Comunicação Organizacional. Segundo Toledo (2009):

Em 1967, surgiu a Associação Brasileira dos Editores de Revistas e Jornais de Empresas, que transformou, mais tarde, em Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje). A partir de 1987, essa entidade passou a editar uma série de livretos que tiveram por título “Panorama da Comunicação Empresarial”. Ainda não se empregava o conceito de “comunicação organizacional” e os setores encarregados da comunicação nas empresas eram denominados de Comunicação Social. (Toledo, 2009, p.04)

Diante da conjuntura que se apresentava às organizações, estas passaram a ser cobradas por profissionalização de suas atividades de comunicação. Dessa forma, tornou-se indispensável um aporte teórico para iluminar as possibilidades de ação neste sentido. Mais atentas às exigências de se relacionarem efetivamente com seus públicos interno e externo, as empresas buscaram na Comunicação Organizacional uma visão menos utilitarista das práticas de Comunicação. Dessa forma, a Comunicação Organizacional e as Relações Públicas deixaram de existir apenas na seara das práticas profissionais e inseriram-se no campo acadêmico.

“Em 1967, quando a profissão de Relações Públicas (RP) foi regulamentada no Brasil, a Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) criou o primeiro curso de graduação na área. Nos anos 70, a ECA-USP marcou novamente seu pioneirismo na criação de uma linha de pesquisa na área de RP com os primeiros cursos de mestrado e doutorado no País” (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação [INTERCOM], 2013).

Da mesma forma, a ECA – USP teve atitude de vanguarda ao criar, em 1999, o curso de Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas, em nível de especialização. A iniciativa trouxe avanços para a área de Relações Públicas (e de Comunicação Organizacional, vinculadas na USP e em outras instituições) e provocou “um grande crescimento dos números de dissertações e teses defendidas em diversos centros de pós-graduação” (Kunsch, 2008, p. 123).

Hoje, o processo de institucionalização das áreas se encontra em pleno vapor, existindo esforços da área prática, puxados por associações de profissionais e agências, e

acadêmica, encabeçados por mestrados e doutorados, especializações, graduações e associações de pesquisadores.

Metodologia

Para cumprir os objetivos desta pesquisa, recorreremos à bibliometria, método quantitativo de investigação da ciência. Analisamos 321 artigos científicos, coletados nos anais das sete edições, de 2007 a 2013, do congresso anual da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp).

Escolhemos trabalhar com congresso, abdicando de outras formas de divulgação científica, por se tratar de ambiente preciso para troca, discussão e intercâmbio sobre a produção a ser apresentada. Há sempre possibilidade de melhorar um trabalho quando este vai para avaliação em um evento deste tipo.

Depois desta escolha, foi natural chegar ao congresso da Abrapcorp, já que é o evento acadêmico específico mais representativo de Comunicação Organizacional e Relações Públicas que reúne os principais pesquisadores das duas áreas no Brasil. Acreditamos, portanto, tratar-se de um recorte qualificado da produção acadêmica brasileira.

É importante destacar que o corpus contém apenas artigos científicos, que é o único material disponibilizado pela entidade. Como o objetivo era obter o retrato da produção brasileira, trabalhos de autores estrangeiros foram excluídos. Além disso, artigos apresentados no espaço de iniciação científica dos congressos não foram contemplados. No portal da Abrapcorp constavam 347 arquivos disponíveis para a consulta. Ou seja, analisamos aproximadamente 92,5% do total. Retiramos aqueles que não se encaixavam no recorte e os que, por falha técnica do portal da entidade, não abriram.

Com o material selecionado, nosso interesse se voltou às referências bibliográficas. Elas se tornaram nosso objeto de estudo. A técnica escolhida foi a Análise de Citações, um dos recursos propícios para pesquisas com o perfil bibliométrico. De acordo com Primo, Stumpf, Consoni e Silveira (2008, p. 01), “a análise de citações pode contribuir para entender a estrutura e o desenvolvimento de uma ciência, bem como as regularidades do comportamento dos cientistas no uso de fontes de informação”. Vanz e Caregnato (2003, p.

251) complementam, ressaltando que ela possibilita, inclusive, medir o impacto e também a visibilidade de determinados autores na área a ser estudada.

As referências foram extraídas e colocadas em tabelas do Excel, para serem tratadas de forma quantitativa. Separamos de acordo com as variáveis: citações de autores nacionais e internacionais, nome do autor, Unidade da Federação (UF) do autor, área de estudo, nome da obra, ano de publicação e tipo da obra. Em caso de autores estrangeiros, analisamos também o país proveniente das obras.

No caso dos autores nacionais, as informações foram procuradas, preferencialmente, na plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que é responsável por reunir as informações dos principais pesquisadores do país. No caso de internacionais, procuramos em sites de universidades e páginas biográficas.

Resultados e Discussão

Como dito anteriormente, este artigo é recorte de uma produção maior que tem objetivo de pesquisar diversas variáveis que podem auxiliar na avaliação da produção científica nos campos da Comunicação Organizacional e Relações Públicas no Brasil. Aqui, especificamente, pretendemos verificar quem são os autores mais influentes no cenário nacional e internacional, onde se concentra a produção científica das áreas, quais países são importantes na formação acadêmica das duas áreas do Brasil, quais estados brasileiros estão mais presentes nesse tipo de produção.

Nosso trabalho principal foi separar, quantificar e procurar interpretações para os resultados. No total, foram analisadas 5196 citações, onde foram encontrados 5614 autores diferentes⁶. A pesquisa abordou quase 4000 obras distintas.

Destacamos que, para este artigo que só tinha pretensão de traçar o panorama da produção científica nos dois campos, não discriminamos as autocitações, mesmo sabendo que, ao considerá-las, podemos cometer algumas imprecisões na apresentação dos resultados. Assim, os dados merecem ser tratados e analisados novamente quando novas questões surgirem.

⁶ O número de autores é superior ao de citações, pois algumas obras são compostas por mais de um autor.

Em relação aos resultados, detectamos que, em média, os autores utilizaram 16 citações por artigo. Primo, Sumpf, Consoni e Silveira (2008), ao realizarem pesquisa semelhante, encontraram média de pouco mais de 17 citações. Na ocasião, os pesquisadores se dedicaram à análise das referências de 120 artigos aprovados para o XVII Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – Compós.

Podemos perceber o quanto nosso resultado se aproximou do encontrado pelo grupo de pesquisadores em 2008. Ainda assim, sabemos que a média não tem função de representar a correta distribuição de citações. Sua participação serve principalmente para fornecer número intermediário entre os diversos valores encontrados. Alguns artigos que analisamos fogem bastante do valor. Encontramos, por exemplo, um artigo produzido por Casali que apresentou 48 citações, muito superior à média. Da mesma forma, diversos artigos analisados apareceram com 3 ou 4 citações em suas bibliografias.

Países mais influentes

Do total de citações, 2854 (50,8%) se caracterizaram por serem de autores brasileiros. Ainda assim, encontramos alguns países com presença significativa. A tabela abaixo fornece panorama dos autores segundo os seus países de produção. É importante destacar que os dados a seguir não dizem respeito à nacionalidade dos autores, mas sobre os locais onde suas produções científicas decorrem, seja em suas universidades, centros de pesquisas ou laboratórios.

Tabela 1 – Países com maior número de citações, Brasil, 2014

	País	Nº de citações
1.	Brasil	2854
2.	Estados Unidos	892
3.	França	563
4.	Reino Unido	203
5.	Espanha	109
6.	Alemanha	106
7.	Canadá	76
8.	Itália	63
9.	Argentina	55
10.	Portugal	53

Fonte: Elaboração própria

A tabela mostra que, basicamente, a produção brasileira se auto influencia, já que existem quase 2000 citações entre a primeira e a segunda colocação. Isso pode ser explicado pelo possível menor acesso às pesquisas de outros países (o que é natural, já que existe a barreira do idioma) ou pela rede social que se forma entre pesquisadores que fazem parte dos mesmos ambientes físicos e psicológicos. Integrantes de um mesmo grupo de pesquisa, por exemplo, passam a se citar, pois compartilham o mesmo contexto e os mesmos pontos de vistas teóricos, além de pesquisarem temas ligados. Com as devidas proporções, em nível macro, o Brasil funciona como um grande grupo de pesquisa.

Outra explicação é o contexto em que a Comunicação Organizacional e as Relações Públicas brasileiras estão inseridas. É bem peculiar, seja na prática profissional ou acadêmica: não estão claros os limites epistemológicos entre as áreas e há enorme flexibilidade entre os profissionais. Dessa forma, é afastada a necessidade imediata da aplicação de teorias estrangeiras.

Ainda assim, é importante mencionar a participação dos Estados Unidos e da França, que figuraram a segunda e terceira colocação respectivamente. Esses dois países se destacam na produção científica na área de Comunicação no geral.

Nossas pesquisas mostram que a produção norte-americana é responsável por trazer contribuições, principalmente, nas áreas de Administração e de Relações Públicas. Pesquisadores franceses (e europeus, de forma geral) influenciam as áreas de Comunicação Organizacional e Relações Públicas com estudos de diferentes Ciências Humanas.

É importante ressaltar que o único país da América Latina que aparece entre a lista de países com maior número de publicações é a Argentina, com 55 publicações.

Autores Internacionais mais citados

Uma das questões mais interessantes levantadas por este estudo é a de podermos conhecer autores que causam impacto no pensamento científico das duas áreas, peças fundamentais na construção do pensamento teórico que circula pelo país.

Como visto, a tabela anterior apontou que, de forma geral, os pesquisadores do país se influenciam mais entre si do que são influenciados por autores internacionais. Desse modo, vale a pena conhecermos quais autores figuraram as primeiras colocações neste estudo. Por questão didática, os resultados serão divididos entre nacionais e internacionais como forma de facilitar comparações. Abaixo, temos a tabela dos pesquisadores internacionais que mais apareceram.

Tabela 2: Autores Internacionais mais citados, Brasil, 2014

	Autor	Nº de Citações
1.	Edgar Morin	107
2.	Manuel Castells	49
3.	James E. Grunig	42
4.	Pierre Bourdieu	38
5.	Dominique Maingueneau	36
6.	Zygmunt Bauman	30
7.	Michel Foucault	29
8.	Pierre Lévy	29
9.	Mikhail Bakhtin	28
10.	Patrick Charaudeau	27
11.	Jürgen Habermas	26
12.	Linda L. Putman	21

Fonte: Elaboração própria

O primeiro da lista é o antropólogo, filósofo, sociólogo, jurista e historiador Edgar Morin. O francês tem vasta produção acadêmica, sendo reconhecido por suas obras filosóficas que tratam de ciência, educação e sociedade. A segunda posição ficou com o sociólogo espanhol Manuel Castells. Sua produção diz respeito às novas tecnologias e seus impactos, além de análises sobre sistemas econômicos e política.

De acordo com o resultado acima, de forma geral, podemos verificar grande presença de filósofos e sociólogos dentre as primeiras colocações. Com exceção de James Grunig e Linda Putman, todos os autores são de áreas de conhecimento distintas, mas afins, da Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Isso demonstra que os dois campos bebem em fontes que não se restringem às suas.

Achamos curioso o fato de que, dentre os autores internacionais mais citados, a maioria é da Europa, mesmo com a tabela 1 mostrando que a participação norte-americana é maior. Fica claro que os Estados Unidos têm uma produção geral que influencia bastante as áreas de Comunicação Organizacional e Relações Públicas no Brasil, porém, de forma diversificada e pulverizada. Os países europeus contribuem com autores específicos, que trazem suas contribuições pontuais, e não um pensamento coletivo de suas nações.

Autores nacionais mais influentes

Nesta seção, conheceremos os autores nacionais que mais impactam a área. Será possível verificar se existem autores específicos que trazem contribuições teóricas para a área ou se existe um pensamento comum e coletivo nas duas áreas. Vejamos na tabela abaixo:

Tabela 3 – Autores nacionais com maior número de citações, Brasil, 2014

	Autores	Nº de Citações
1.	Margarida Maria Krohling Kunsch	191
2.	Rudimar Baldissera	94
3.	Ivone de Lourdes Oliveira	57
4.	Cicilia Maria Krohling Peruzzo	49
5.	Paulo Roberto Nassar de Oliveira	48
6.	Wilson da Costa Bueno	45
7.	Marlene Regina Marchiori	37
8.	Francisco Gaudêncio Torquato Rêgo	34
9.	Maria Aparecida de Paula	29
10.	Regina Célia Escudero César	28
11.	Fábio França	26
12.	Roberto José Porto Simões	23

Fonte: Elaboração própria

A tabela mostra que a pesquisadora Margarida Kunsch é a mais citada e mais influente pesquisadora em Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Ela foi a única, considerando apenas autores nacionais, a obter número superior a 100 citações.

Atualmente, Kunsch⁷ é parte do corpo docente do curso de pós-graduação lato sensu de Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Gestcorp) da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), além de professora titular da mesma instituição. Um dos motivos que levam Kunsch a ser reconhecida na área é o longo tempo que se dedica aos estudos em Comunicação Organizacional e Relações Públicas no Brasil.

A segunda colocação ficou com o pesquisador Rudimar Baldissera⁸, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e pesquisador de temas relacionados com comunicação e cultura organizacional; relações de poder; imagem-conceito e comunicação turística. As demais colocações são figuradas por autores conhecidos e reconhecidos nas duas áreas, que estão à frente de grupos de pesquisa e que produzem obras recorrentes das áreas de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

⁷As informações foram colhidas no perfil da autora na plataforma lattes, que pode ser acessado em <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4783236H1>

⁸As informações foram colhidas no perfil do autor na plataforma lattes, que pode ser acessado em <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4707265T4>

Dessa forma, a tabela geral, que contém os autores que mais influenciam as duas áreas no Brasil, independente de nacionalidade, ficou da seguinte forma:

Tabela 4 – Autores mais influentes de todas as nacionalidades, Brasil, 2014

	Autores	Citações
1.	Margarida Maria Krohling Kunsch	191
2.	Edgar Morin	107
3.	Rudimar Baldissera	94
4.	Ivone de Lourdes Oliveira	57
5.	Cicilia Maria Krohling Peruzzo	49
	Manuel Castells	49
6.	Paulo Roberto Nassar de Oliveira	48
7.	Wilson da Costa Bueno	45
8.	James E. Grunig	42
9.	Pierre Bourdieu	38
10.	Marlene Regina Marchiori	37

Fonte: Elaboração própria

Estados brasileiros com maior número de citação

Neste tópico, podemos verificar como se distribui a produção em Comunicação Organizacional e Relações Públicas, de acordo com os estados brasileiros. Vejamos a próxima tabela:

Gráfico I – Distribuição de obras por estados, Brasil, 2014



Fonte: Elaboração própria

O Estado de São Paulo, sozinho, apresenta mais de 50% de todas as citações nacionais. O estado ainda é quase tão influente quanto Estados Unidos e França juntos, que foram os dois países mais citados, com exceção do Brasil.

Tradicionalmente, o estado tem a maior produção de ciência do país. No que tange à Comunicação Organizacional e as Relações Públicas, nota-se um longo caminho de parceria entre as duas áreas no estado paulista. Os primeiros cursos de Comunicação e Relações Públicas surgiram no estado, da mesma forma que as primeiras pós-graduações nas respectivas áreas. Outro ponto que merece destaque é o estilo do mercado profissional do estado. São Paulo é a cidade mais desenvolvida industrial e comercialmente do País, sendo, portanto, campo fértil para cursos que têm ligação com atividades organizacionais.

Outro ponto a ser destacado é que pesquisadores como Margarida Kunsch, Rudimar Baldissera, Ivone de Lourdes Oliveira, os três autores brasileiros mais citados, lecionam respectivamente em São Paulo, no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais, estados com o maior número de publicações citadas. Dessa forma, percebe-se o impacto que eles, as pesquisas que produzem e os grupos de estudos dos quais fazem parte têm no conhecimento científico sobre as duas áreas no Brasil.

Conclusão

O objetivo dessa pesquisa foi identificar os autores mais citados das áreas de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas no Brasil, com intuito de compreender o capital científico das duas áreas. Para isso, foram utilizadas técnicas bibliométricas para analisar os anais das sete edições do congresso da Associação Brasileira de Pesquisa em Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Abrapcorp).

Foi preciso mergulhar no universo de publicações científicas para tentar identificar quem são os principais influenciadores do pensamento teórico das duas áreas, em especial aos estudos aplicados no Brasil sobre Relações Públicas e Comunicação Organizacional.

Dos resultados, a pesquisadora Margarida Kunsch apareceu como a mais citada entre os autores nacionais, seguida dos pesquisadores Rudimar Baldissera, em segundo lugar, e Ivone de Lourdes Oliveira, em terceiro. É notável a influência desses nomes na área. Kunsch obteve quase 200 citações, maior índice entre autores nacionais e internacionais.

Quando consideramos a distribuição de publicações por estados brasileiros, percebe-se que São Paulo é o estado que produz a maior quantidade de artigos na área, abrangendo mais da metade das citações. De forma geral, os estados que mais contribuem são aqueles que têm pós-graduações e grupos de pesquisas reconhecidos instalados.

Quanto às pesquisas internacionais, gostaríamos de destacar a forte presença norte-americana e francesa. Os pesquisadores brasileiros recorrem aos primeiros para falar propriamente de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (uma vez que as escolas americanas apresentam tradição nos dois campos) e aos segundos para tratar de questões ligadas ao campo das Ciências Sociais, no geral. Na lista dos dez países com maior número de publicações, a Argentina é o único país da América Latina citado, ficando em 8º lugar.

Ao final deste trabalho saímos com a perspectiva de continuar a investigar os resultados encontrados para que se perpetue a discussão e aprofundamento dessas informações. Pretendemos trabalhar com outras questões que surgiram no decorrer da pesquisa e que reforçam a importância de estudar a área de Comunicação Organizacional e Relações Públicas, no Brasil.

Referências Bibliográficas

Junior, J., Pereira, K., Suzuki, V. (2007) Importância da Teoria Geral de Sistemas nas Organizações de Trabalho. In: Fachin, G. (Org). *Teoria Geral de Sistemas: uma abordagem multidisciplinar do conhecimento*. Florianópolis: UFSC, Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento.

Kunsch, M. (2012). Comunicação organizacional: complexidade e atualidade. *Novos Olhares*, 0(18), 23-31. Recuperado em 11 de março, 2014, de <http://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/51430/55497>

Kunsch, M. (2008). Percursos paradigmáticos e avanços epistemológicos nos estudos da comunicação organizacional. In: Kunsch, M. *Comunicação Organizacional: histórico, fundamentos e processos, volume 1*. São Paulo: Saraiva.

Kunsch, M. (2008). Relações Públicas e Comunicação Organizacional: das práticas à institucionalização acadêmica. *Organicom, São Paulo*, v. 6, n. 10/11, 49-56.

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. *Primeiro curso de Relações Públicas no Brasil completa 40 anos*. Recuperado em 27 de fevereiro, 2013, de <http://www.intercom.org.br/boletim/a03n66/acontece_eca.shtml>.

Primo, A., Stumpf, I., Consoni, G., Silveira, S. (2008) Análise de citações dos trabalhos da Compós 2008. *E-compós, Brasília*, v. 11, n. 3. Recuperado em 07 de janeiro, 2013 de <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/328/311>

Silva, M., Hayashi, C., Hayashi, M. (2011). Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação* v. 2, n. 1. Recuperado em 05 de março, 2014 de <http://www.revistas.usp.br/incid/article/download/42337/46008>

Sousa, J. (2012, junho) Periodismo e Internet: un análisis de los procedimientos metodológicos utilizados por los investigadores brasileños. *Anais do 1º Congresso Internacional Sobre Estudos de Periodismo*. Santiago, Chile.

Toledo, R. (2009) A Comunicação Empresarial como estratégia competitiva nas organizações. *Administradores, São Paulo*: v. 1, n. 1, 15-35.

Vanz, S., Caregnato, S. (2003, julho) Estudo de Citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. *Em Questão, Porto Alegre*, v. 9, n. 2, 295-307.

Way, H. (1986). *O processo de Relações Públicas*. São Paulo, SP: Summus.